



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

27 de dezembro de 2018

Diário Catarinense (Contracapa) e A Notícia
Upiara Boschi
"As regras de Moisés"

As regras de Moisés / Carlos Moisés da Silva / PSL / Secretariado /
Professor / Luiz Felipe Ferreira / UFSC

UPIARA BOSCHI



*Carlos Moisés
criou os
próprios
padrões na
montagem do
secretariado,
e será cobrado
por eles.*

PÁGINA 2

As regras de Moisés

Há oito anos, o então governador eleito Raimundo Colombo anunciou um secretariado escolhido pela lógica política da época: espaços proporcionais aos votos de cada partido da aliança, critérios regionais na ocupação das vagas e muitos parlamentares convocados para abrir espaço aos suplentes. Com sua equipe quase toda definida, Carlos Moisés da Silva (PSL) se prepara para assumir o governo sem ter atendido nenhum desses antigos pré-requisitos. Era a vontade expressa na urna pelos 71% dos votos que lhe deram uma vitória improvável a bordo das ondas conservadora, antipolítica e de Jair Bolsonaro.

Sem as antigas regras implícitas e neófito como político eleito, Carlos Moisés precisou criar seus próprios padrões na montagem do secretariado. Será cobrado por eles, já que preferiu o isolamento e o alinhamento aos oficiais – os colegas de farda do coronel aposentado dos Bombeiros – e a uma equipe de transição pinçada na própria máquina do funcionalismo e liderada pelo professor e contabilista Luiz Felipe Ferreira, da UFSC.

À exceção de Lucas Esmeraldino, o ex-vereador tubaronense que liderou o processo de criação do PSL bolsonarista em Santa Catarina e garantiu com isso a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável, a maior parte dos nomes escolhidos por Moisés vem da própria máquina estadual. Nomes que ocupavam diretorias ou estavam diretamente vinculados ao secretário político da vez. É um risco calculado para um governo outsider e revela maturidade por parte do governador eleito.

No entanto, Moisés deve saber que será cobrado ao primeiro solavanco. Os recados estão sendo dados. No início da semana noticiei a insatisfação da deputada estadual eleita Ana Caroline Campagnolo (PSL) porque o governador eleito não aceitou sua sugestão para a Secretaria da Educação – a única ainda vaga. Essa insatisfação não é isolada.

Há entre os eleitos do PSL a sensação de que a vitória não foi completa por causa desse alijamento das decisões. O estilo do governador eleito também influenciou na participação dos pesselistas na formação da mesa diretora da Assembleia Legislativa – o partido está fora porque o governo eleito não quis entrar na articulação que resultou na pré-definição de Júlio Garcia (PSD) como futuro presidente.

Há, ainda, insatisfação de suplentes pesselistas que esperavam ascender aos cargos ou participarem do governo. Ninguém foi chamado até agora – nem mesmo o componente regional. Um exemplo é Blumenau, que não elegeu deputados federais em outubro. Policial civil na cidade, Rui Godinho é o primeiro suplente do PSL, mas não emplacou.

A questão regional traz recados de fora da política partidária também. Em entrevista ao colega Luan Martendal, o presidente da poderosa Associação Empresarial de Joinville (Acij), João Martinelli, reclamou da ausência de nomes da maior cidade do Estado no primeiro escalão.

**Notícias do Dia
Cidade**

“Voluntários trabalham na recuperação de acervo”

Voluntários trabalham na recuperação de acervo / Arquivo Público de Santa Catarina / Professor de Arquivologia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Cezar Karpinski

ARQUIVO PÚBLICO

Voluntários trabalham na recuperação de acervo

A direção do Arquivo Público de Santa Catarina realizou uma reunião de emergência nesta quarta-feira (26) para decidir o futuro do acervo. Na última quinta-feira ventos fortes arrancaram as telhas do prédio e as chuvas que escorreram pelas canaletas e luminárias encharcaram conteúdos históricos encadernados. Documentos do tempo do império não foram danificados por que os funcionários removeram a tempo para outro local mais seguro. Localizado na Rua Duque de Caxias, no bairro Saco dos Limões, o arquivo público abriga toneladas de registros antigos.

O diretor Marcelo Rego, há seis meses na administração do Arquivo Público, sugeriu a transferência da estrutura para o antigo prédio da Fazenda, na Rua Tenente Silveira, Centro, atualmente ocupado pela Prefeitura de Florianópolis. “O local já foi ocupado pelo Pró-Cidadão e hoje está vazio”, diz ele.

Voluntários e servidores estaduais continuam trabalhando na recuperação dos livros encharcados. O professor de arquivologia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) Cezar Karpinski ressaltou que as encadernações que passaram pelo processo de entre-folhamento - que consiste em colocar folhas de papel branco entre as folhas dos livros para absorção da umidade - foram transferidos para uma sala com ar-condicionado para acelerar o processo de secagem.

A Notícia Jeffersom Saavedra "Expansão"

Expansão urbana / Joinville / Arredores do campus da UFSC

EXPANSÃO

A proposta de "congelar" parte da área de expansão urbana Sul, sem permitir que a região mais próxima do campus da UFSC tenha outros usos além dos atuais, deverá ser abandonada. O objetivo era deixar o entorno "preservado" até que a universidade fosse construída, mas como isso vai demorar, poderia penalizar os donos dos imóveis atingidos, que não poderiam dar um destino diferente às suas áreas. O projeto deve ir para a Câmara de Joinville em 2019, após revisão da Secretaria de Planejamento Urbano.

Notícias do Dia Plural

"Curso de verão na UFSC aborda gênero e feminismo"

Curso de verão na UFSC aborda gênero e feminismo / Universidade Federal de Santa Catarina / IEG / Instituto de Estudos de Gênero / Escola de Extensão da UFSC / Coordenadora do Curso / Janine Gomes da Silva

Curso de verão na UFSC aborda gênero e feminismo

Entre os dias 18 e 21 de fevereiro de 2019 será realizado na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) o 7º curso de curta duração "Gênero & Feminismos", voltado para estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores, gestores públicos; professores das redes pública e privada e ativistas de movimentos sociais.

Organizado pelo IEG (Instituto de Estudos de Gênero) e pela Escola de Extensão da UFSC, está focado em abrir a

universidade para a sociedade.

A formação será ministrada por docentes e pesquisadores da UFSC, além de palestrantes convidados dos movimentos sociais ou que atuam em outras universidades do Brasil (os currículos podem ser conferidos no site e informações estão disponíveis em www.ieg.ufsc.br).

Para a coordenadora do curso, Janine Gomes da Silva (IEG/PPGH/UFSC) um dos principais objetivos do

curso é contribuir para a construção de uma cultura igualitária, democrática e que não reproduza preconceitos e estereótipos de gênero, raça/etnia, sexualidades, orientação sexual, capacitismo e geração.

"É necessário conhecermos em profundidade temas sensíveis na nossa sociedade e que dizem respeito às vidas das pessoas", avalia Janine. As inscrições podem ser feitas até 5 de fevereiro, com 100 vagas disponíveis.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Após tempestade, voluntários tentam recuperar acervo do Arquivo Histórico do Arquivo Público](#)

[Novo bloco da Udesc Joinville fica para o primeiro semestre de 2019](#)

[As insatisfações com o estilo Moisés](#)

[Quem merece o título de canoinhense do ano?](#)

[Responsabilidade social: a ética concorrencial nas ações comunitárias](#)

[Pouco antes de morrer médica escreve uma carta e aconselha: vivam o hoje e sejam felizes](#)

[UFSC libera consulta ao boletim de desempenho com notas do vestibular](#)

[UFSC libera boletim de desempenho preliminar do Vestibular 2019](#)

[UFSC solta notas do Vestibular 2019](#)

[Médica de SC que lutava contra um câncer deixa emocionante carta antes de morrer](#)